

# Minha história de Gudhi Padva

por Eesha Sardesai

Terça-feira, 24 de março de 2020

Há alguns anos celebrei Gudhi Padva em Pune, Maharashtra [Índia]. A maioria da minha grande família mora lá, apesar de eu ter crescido do outro lado do mundo, nos Estados Unidos. Era a primeira vez que eu estava na Índia para comemorar esta data, que pessoas de muitas partes do país (em Maharashtra assim como nos estados de Andhra Pradesh, Karnakata e Manipur) consideram como o seu dia de ano novo.

Me lembro da suave luz da manhã daquele dia e como alguns raios iluminavam a casa dos meus familiares. Minha avó estava sentada no terraço enfiando alternadamente folhas de *neem* e flores de calêndula num fio grosso. Quando cheguei perto, ela me ofereceu uma pequena tigela com algo dentro. Sua sobrancelha estava arqueada; ela parecia cética: será que eu aceitaria a oferenda, ou não.

— O que é isso? — perguntei.

— *Kadulimba* — ela respondeu — *neem*.

Peguei uma folha da tigela e mastiguei uma ponta. Meus lábios se apertaram imediatamente; meus olhos se entrecerraram. Não por acaso, *kadu*, na palavra *kadulimba*, significa “amargo” no idioma marathi. Em seguida minha avó me ofereceu algo doce para comer – alguns pedaços de *gud* (rapadura) ou talvez fosse açúcar. Este é um dos costumes em Gudhi Padva, comer algo amargo misturado com algo doce, ou então um após o outro. Do ponto de vista do Ayurveda, é dito que comer *neem* traz muitos

benefícios para a saúde: purifica o sangue, aumenta a imunidade, limpa e nutre o organismo. Num aspecto mais simbólico, diz-se que comer *neem* e açúcar é um lembrete de como a vida é doce-e-amarga, uma combinação de altos e baixos, alegrias e tristezas.

Fiquei fascinada com essa tradição (mascar algo amargo e depois algo doce), pois parecia mostrar de forma bem precisa, e por isso bela, a perspectiva do que é um novo começo. Com certeza é um momento de recomeço, de estabelecer novas intenções, de, figurativamente, recomeçar do zero. No entanto fazemos isso com os olhos abertos, com o entendimento de que é mais que provável que o ano que está por vir trará alegria *assim como* tristeza – e não sabemos em que proporção. Simplesmente não sabemos. Em geral, é uma jornada de incógnitas que estamos percorrendo. Então nossas intenções, nossa determinação, nossa celebração de um novo começo não pode negar este fato; ao contrário, eles servem para nos lembrar que não importam as circunstâncias, sempre podemos optar por fazer o nosso melhor. Sempre podemos escolher agir com integridade, com gentileza, com as virtudes.

A tradição de comer *neem* e açúcar também me fez pensar em outra imagem de importância simbólica – a de uma rosa e seus espinhos. Será que apreciaríamos tanto uma rosa, sua beleza e seu perfume se ela não tivesse espinhos? Seguramos uma rosa com um tipo de respeito natural; nos aproximamos dela com grande cuidado porque não queremos que nossos dedos sejam espetados pelos espinhos. É o mesmo com nossa abordagem da vida. Somos inclinados a observar disciplina porque queremos nos proteger das adversidades e das aflições. Se não nos preocupássemos com o sofrimento, se não tivéssemos nenhuma cautela com as consequências de nossas ações, então será que *realmente* seríamos impelidos a seguir os prós e contras de viver neste mundo?

Falando do ponto de vista histórico e das escrituras, Gudhi Padva celebra o dia da coroação do Senhor Rama como rei de Ayodhya, depois que ele passou quatorze longos e árduos anos no exílio com sua amada esposa, a linda e nobre Sita, e com o seu leal e corajoso irmão, Lakshman. Por isso as pessoas hasteiam *gudhis*, ou bandeiras, na entrada de suas casas ou em suas janelas, durante Gudhi Padva. A *gudhi* é um sinal de vitória sobre o mal, do conhecimento conquistando a ignorância, do mundo se reabilitando novamente.

Segundo o calendário lunar hindu, *panchanga*, Gudhi Padva ocorre no primeiro dia da lua crescente do mês de Chaitra (que corresponde a março ou abril no calendário gregoriano). A palavra *padava* vem do sânscrito *pratipada*, que se refere tanto ao primeiro dia da quinzena da lua crescente, como da minguante. Gudhi Padva é considerado como um dos três dias e meio mais auspiciosos do ano.

Apesar de existirem algumas variações na forma como cada família celebra Gudhi Padva em Maharashtra, existe uma série de costumes que basicamente todos observam. Comer *neem* e *gud*, ou açúcar, é um deles. Em muitos casos o açúcar vem na forma de *gaathi*, uma guirlanda de balinhas de açúcar que podem ser esculpidas em formas intrincadas. (Sim – os indianos são muito criativos. Até o açúcar vem num formato especial.)

Cada família também hasteia a *gudhi*, a bandeira. Ela é feita de materiais que se encontram ao redor da casa – uma estaca de madeira ou mastro, um pedaço de *sari* de seda que cobre o mastro, um pequeno pote de cobre ou prata com a boca virada para baixo, colocada no topo do mastro. Guirlandas de *neem* e calêndula, como a que minha avó fez, são colocadas sobre a *gudhi*, assim como as guirlandas de açúcar (similares aos *gaathi*). Mais guirlandas de *neem* e calêndula podem enfeitar a entrada da casa para dar as boas-vindas a todos que atravessam a porta. Tem algo tão doce

e inspirador num lar enfeitado dessa forma; quando você vê essa decoração, seu coração não pode deixar de celebrar.

Um *puja* simples é feito para a *gudhi* uma vez que ela tenha sido hasteada; é adornada com *haldi* (açafão da terra), kumkum e flores. Então é hora de comer. A refeição tradicional Gudhi Padva é *shrikhand puri* – iogurte doce aromatizado com pistilos de açafão e pistache (que é o *shrikhand*); *roti* frito, feito na hora, na *chapa*, e estufado (o *puri*) e vários *bhajis*, ou pratos de vegetais, e *daal*. Gudhi Padva é um feriado estadual, assim todos têm a oportunidade de passar o dia inteiro em casa, festejando juntos, celebrando juntos, assistindo televisão juntos (nos canais em idioma marathi quase todas as séries têm uma edição especial de Gudhi Padva, os personagens do melodrama de alguma forma incluem o hasteamento de uma *gudhi* e oferta de *puja*). As pessoas compartilham umas com as outras seus planos para o novo ano, o que querem fazer em honra a esse novo começo auspicioso. É comum fazer compras significativas neste dia, como uma casa ou um carro, ou então abrir uma nova conta bancária.

Apesar de Gudhi Padva ser talvez mais associada com festividade em Maharashtra, muitas pessoas em outras partes da Índia celebram esse dia com diferentes nomes. Em Andhra Pradesh o feriado é conhecido como Ugadi; em Karantaka é Yugadi; em Manipur é Sajibu Nongma Panba Cheiraoba. Assim como em Maharashtra, as pessoas nessas regiões celebram com seus próprios costumes, tradições e comidas, no entanto o sentimento é o mesmo. É Ano Novo. Um novo começo. Para aqueles que o consideram assim, é um novo mundo.

Uma das minhas memórias preferidas ao celebrar Gudhi Padva é de simplesmente caminhar pela rua, em Pune. As *gudhis* hasteadas em cada porta ou penduradas nas sacadas. A rua toda enfeitada com essas bandeiras, as sedas coloridas balançando ao vento como se o próprio Senhor Rama pudesse chegar a qualquer momento junto com Sita,

Lakshaman, Hanuman e todo o exército *vanara* (*macaco*). Parecia realmente algum tipo de coroação, a consagração de algo novo. De que – não poderia dizer. Parece que era para cada pessoa discernir por si mesma.

Neste ano de 2020, pessoas ao redor do mundo estão exercendo sua responsabilidade de cuidar de si mesmas e de proteger os outros. Estão se lembrando da importância da limpeza e apoiando os outros a fazer o mesmo. Então espero que mesmo que as pessoas não possam se reunir em grandes números para celebrar, que todos possam sentir – que todos vocês possam sentir – o espírito vibrante de Gudhi Padva.



© 2020 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.